

## **METODOLOGIA**

Antes de iniciar a pesquisa é importante esclarecer o seu objetivo, com a apresentação do termo de consentimento Livre e Esclarecido -TCLE. É um documento que é explanado sobre a livre participação da pessoa ou responsável na pesquisa como entrevistado. Esse termo foi apresentado no presente momento do convite do entrevistador para poder dar continuidade a entrevista, deixando os professores livres para o aceite de participar ou não. Além disso, no decorrer da pesquisa é importante evidenciar aos participantes os possíveis riscos e desconfortos, ter a clareza de como impedir momentos inoportunos. É necessário, pois apresentar os benefícios esperados pela participação na pesquisa, assim como providências e cautelas para reduzir decorrências que tragam danos ao participante. (PADILHA, 2012)

Assim, a metodologia utilizada nesse estudo, desenvolveu-se por meio de uma pesquisa de campo descritiva de abordagem qualitativa para compreender os fundamentos teórico-metodológicos que orientam o ensino de Ciências na escola do campo de Floriano-PI. Para tanto, a abordagem qualitativa, no caso específico deste trabalho não se concentra na representatividade numérica dos fatos, mas sim no aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, buscando explicar o porquê das coisas, não quantificando valores e sim provando fatos, pois são dados analisados não-métricos. (PORTELA, 2004).

Então, uma pesquisa qualitativa, segundo Oliveira (2008. p. 117) [...] possui a facilidade de poder escrever a complexidade de uma determinada hipótese ou problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais. Esse tipo de pesquisa, por sua vez permite ter uma melhor compreensão do comportamento de diversos fatores e elementos que influenciam determinado fenômeno.

Através dessa percepção a pesquisa de campo trouxe condições para captar melhor os conhecimentos sobre o objeto de investigação. Segundo Marconi e Lakatos, (2006) a pesquisa de campo é aquela utilizada com objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para qual se procura uma resposta ou hipótese que se queira comprovar ou ainda

descobrir as relações entre eles. Portanto, a pesquisa descritiva aqui, se relaciona a um fenômeno que escreve a configuração como ele acontece, assim de acordo com Marion et al. (2002), uma pesquisa descritiva traz as características de um dado fato ou população, correlacionando-os sem, apesar disso, modificá-los.

A pesquisa teve como cenário, duas escolas localizadas na zona rural da rede pública do município de Floriano/PI, localizada a 300 km ao sul da capital Teresina. A primeira, fundada em 04 de julho de 2011 e fica a trinta e cinco quilômetros de Floriano, conta com 07 turmas, é composta por 12 professores, sendo dois deles de ciências. Conta também com uma coordenadora, monitor e um diretor. Nessa escola existe 227 alunos matriculados, um deles com deficiência visual e uma cuidadora para auxiliá-la. A escola oferece educação infantil e anos iniciais e finais do ensino fundamental. A segunda escola fica a quinze quilômetros do centro de Floriano (PI). Consta com 72 alunos matriculados, sete salas de aula, 11 professores, e destes apenas uma de ciências que leciona do sexto ao nono ano.

As escolas do campo onde se realizou a pesquisa foram contempladas com o auxílio de Pibidianos que inclusive, este autor fez parte. Na oportunidade, uma feira de ciências, foi realizada na escola, com a confecção de uma série de maquetes como recurso didático para as aulas de ciências. E entre uma aula e outra foram feitos experimentos por nós do PIBID. Conforme orienta Santos (2012, p.23) “os professores de ciências devem utilizar recursos adequados para transmitir as informações desejadas aos alunos”.

Foram 03 (três) os professores convidados para participar como sujeitos da pesquisa, exatamente os que ministravam aulas de ciências da natureza, os quais aceitaram participar por meio da assinatura do termo de consentimento livre esclarecido. Assim, como forma de preservar as suas identidades, eles serão identificados no corpo desse texto pelos códigos P1, P2 e P3. No quadro 1 apresenta-se o perfil desses professores, com características como formação, faixa etária, estado civil e tempo de serviço na docência.

PROFESSOR	GRADUAÇÃO	PÓS GRADUAÇÃO	FAIXA ETÁRIA	ESTADO CIVIL	TEMPO DE DOCENCIA
P1	Pedagogia	Especialista em	Acima de 45	Viúva	15 anos

	(UESPI) Bacharel em Artes Visuais (UFPI)	educação infantil Cursando especialização em Psicopedagogia	anos		
P2	Licenciatura em Ciências Biológicas (IFPI)		25-30	Solteira	06 meses
P3	Licenciatura em Ciências Biológicas (IFPI)	Docência do Ensino Superior	Acima de 45	Casada	10 anos

Quadro 1: Perfil dos professores entrevistados.  
Fonte: Dados da pesquisa

A professora P1 é graduada em licenciatura plena em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí, tem uma segunda graduação em Bacharelado em Artes Visuais pela Universidade Federal do Piauí. Possui também especialização em educação infantil e no momento da pesquisa estava cursando a sua segunda especialização, agora em Psicopedagogia em uma faculdade particular. Está numa faixa etária acima de 45 anos de idade, viúva e já atua na educação há quinze anos. Detalhe é que esta professora não tem formação específica para atuar no ensino de ciências da natureza. A professora P2 é graduada em ciências biológicas, solteira, faixa etária entre 25 e 30 anos de idade e atua há apenas seis meses na educação do campo. A professora P3 é graduada em ciências biológicas, especialização em docência do ensino superior, casada, faixa etária acima dos 45 anos de idade e atua na educação do campo há dez anos. As três professoras, todas com remuneração média de três salários-mínimos.

A pesquisa teve como instrumentais de coleta de dados gravador de voz no próprio celular, caderno de campo, questionário, guia de entrevista com questões abertas e observação. A utilização de Celular Samsung mini, serviu para fotografar as escolas e gravar a entrevista, e o caderno para fazer anotações nos momentos de observação. Tais instrumentos foram de grande valia no momento de recolher dados e obter informações importantes, sobretudo o aparelho celular que foi uma ferramenta portátil que em muito contribuiu para coleta dos dados.

Foi observada, a prática de ensino de ciências do professor dentro da

sala de aula, nas turmas de 6º e 9º anos finais do ensino fundamental, bem como os recursos didáticos utilizados por eles para o processo de ensino/aprendizado, o que possibilitou verificar a relação professor e alunos, conteúdos e aprendizagem, conhecimentos científicos com a realidade dos alunos, os métodos, recursos e práticas utilizadas durante as aulas.

A observação ocorreu tanto na parte interna, quanto externa da sala de aula, de forma centrada em aspectos essenciais para responderem as questões da pesquisa, para a coleta de dados, entendida como um processo de revisão ao tema. A observação de acordo com Flick (2003) é uma das dimensões metodológicas de pesquisa qualitativa na busca de obtenção de um dado conhecimento, de um determinado ambiente ou campo de pesquisa, para reunir diferentes fontes de dados em locais públicos ou restritos, que combina análise de documento, a entrevista e a observação direta, importantes na coleta de dados. Marconi e Lakatos (2003, p. 25) destacam que “a entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”.

Nesse sentido, o processo reflexivo da análise e discussão dos resultados dessa pesquisa será feita com a reunião de conteúdos informativos que subsidiaram o entendimento de fenômenos por meio de inferências fundamentada na análise de conteúdo de Bardin (1977), que para a autora é [...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 1977, p. 47).